

**A Formação à Distância Para a Educação Física Licenciatura: Desafios e Perspectivas****Distance Learning for Teaching in Physical Education: Challenges and Perspectives****La Formación a Distancia para la Docencia en Educación Física: Desafíos y Perspectivas**Regina Celia A. Silva¹Vera Lucia de F. F. e Silva²André Pontes Silva³**Resumo**

Este artigo tem como objetivo mostrar a possibilidade da formação de docentes em Educação Física na modalidade a distância, uma vez que o ato de refletir antes, durante e após a prática pedagógica, caracteriza a qualidade do desenvolvimento educacional contemporâneo. O método empregado foi o de revisão bibliográfica, buscando na literatura autores que criticam as abordagens tradicionais da Educação Física, e, apontam os desafios e perspectivas da mesma, para o século XXI. Foi possível verificar que o modelo tradicional de ensino priorizou e prioriza a seleção dos alunos mais habilidosos em busca do atleta "herói", entretanto, a proposta pedagógica apoiada na reflexão e inclusão é mais interessante para a sociedade contemporânea, já que nem todos os alunos serão ou desejam ser atletas. Conforme nossos resultados e discussão, certificamos que a formação a distância para a docência em Educação Física é uma estratégia educacional plausível nos dias atuais.

Palavras-chave: Capacitação Profissional. Educação Física e Treinamento. Educação a Distância.

Abstract

the objective of this article is to show the possibility of the formation of teachers in Physical Education in the Distance modality, since the act of reflecting before, during and after the pedagogical practice, characterizes the quality of the contemporary educational development. The method used was the one of bibliographical revision, searching in the literature authors who criticize the traditional approaches of Physical Education, and, point the challenges and perspectives of the same, for the 21st century. It was possible to verify that the traditional teaching model prioritized and prioritized the selection of the most skillful students in search of the "hero" athlete, however, the pedagogical proposal supported by reflection and inclusion is more interesting for contemporary society, since not all students will be or wish to be athletes. According to our results and discussion, we certify that distance education for teaching in Physical Education is a plausible educational strategy nowadays.

Keywords: Professional Training. Physical Education and Training. Education, Distance.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo mostrar la posibilidad de la formación de docentes en Educación Física en la modalidad a Distancia, una vez que el acto de reflexionar antes, durante y después de la práctica pedagógica, caracteriza la calidad del desarrollo educacional contemporáneo. El método empleado fue el de revisión bibliográfica, buscando en la literatura autores que critican los enfoques tradicionales de la Educación Física, y, apuntan los desafíos y perspectivas de la misma, para el siglo XXI. Es posible verificar que el modelo tradicional de enseñanza priorizó y prioriza la selección de los alumnos más habilidosos en busca del atleta "héroe", sin embargo, la propuesta pedagógica apoyada en la reflexión e inclusión es más interesante para la sociedad contemporánea, ya que no todos los alumnos serán o desean ser atletas. Conforme a nuestros resultados y discusión,

1. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Guaratinguetá, SP, Brasil, aragaoregina@gmail.com; 2. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil, vera.faveri@gmail.com; 3. Centro Universitário Claretiano, CEUCAR, Palmas, TO, Brasil, vozandrepontes@gmail.com (autor para correspondência). Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

certificamos que la formación a distancia para la docencia en Educación Física, es una estrategia educativa plausible en los días actuales.

Palabras – clave: Capacitación Profesional. Educación y Entrenamiento Físico. Educación a Distancia

INTRODUÇÃO

Pensar em Educação a Distância (EaD) no primeiro momento nos parece um conceito novo, no entanto, sua primeira geração se constituiu no período de 1728-1970 quando surgiu a primeira experiência em Educação a Distância, caracterizado pelo uso da correspondência via correio e materiais impressos contendo exercícios e tarefas¹. Nessa primeira geração o auge foi a década de 1920, devido o contexto social, político e econômico do modelo industrial do capitalismo dominante nesse período. Guarezi² afirma que o arquétipo industrial estabelecia produção de massa para o mercado de massa, onde as instituições educacionais atendiam as necessidades do sistema inserido neste contexto social. Mas o que seria EaD? Resumidamente, é o processo educacional em que a maior parte da comunicação é mediada por tecnologias capazes de superar a distância física entre alunos e professores, e assim, promover acesso ao mesmo conjunto de informações utilizados na formação profissional da modalidade presencial^{3,4,5,6}. Apesar da evolução tecnológica atual a EaD não é recente, mas é através da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e o acesso da *internet* que a EaD passa a ser consolidada no ato de ensinagem e aprendizagem na sociedade contemporânea. A proposta deste estudo consiste em estimular um pensamento crítico sobre as transformações

ao longo dos anos da Educação e da Educação Física Licenciatura, e a superação da visão tecnicista que ainda persiste comprometendo o pensar e o possibilitar do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura à distância^{7,8,9}. É possível formar professores de Educação Física competentes por meio da modalidade EaD? Essa nova proposta de ensino, esbarra em uma antiga discussão sobre a visão que temos sobre os currículos presentes nas universidades de Educação Física. Assim, através desta pesquisa bibliográfica buscamos analisar, refletir e provocar um pensamento diferente sobre os modos e modelos de formação de professores de Educação Física.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica^{10,11,12}. Por meio de publicações em periódicos científicos e livros foi possível construir uma discussão acerca da modalidade EaD para formação de Profissionais Licenciados em Educação Física. Para buscar artigos científicos, utilizamos os seguintes descritores: “Educação Física”, “Educação a Distância”, “Ensino e Aprendizagem”, “Tendências Educacionais”, “Educação na Modernidade”, “Educação Contemporânea”, “Sociedade Contemporânea e Educação”, “Formação Docente”, “Formação Profissional”, “Capacitação Profissional”, “Educação Física Licenciatura”, “Educação Física Bacharelado”, “Educação Física e

Treinamento”, “Perspectivas da Educação Física”, “Educação Física Contemporânea”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, por necessidades eugênicas durante os séculos 18 e 19 na Europa, através das obras científicas baseadas na Medicina, Biologia e Ginástica Pedagógica, vários pesquisadores utilizaram a expressão “Educação Física” para se referir à formação moral e intelectual, manutenção da saúde e preparação física para fins militares da população vigente^{13,14}.

Como mostra Neto e colaboradores¹⁵, a Educação Física aparece em território brasileiro, quando os primeiros grupos de colonos, imigrantes, militares, em diferentes partes do país, iniciaram atividades buscando o lazer, a formação corporal ou a disciplina, utilizando os movimentos funcionais do corpo para realizar os exercícios em questão. Segundo Impolcetto¹⁶, a reforma Couto Ferraz incluiu oficialmente a Educação Física no Brasil em 1851, e em 1º de setembro de 1998, a Lei n. 9696/98 estabeleceu a Educação Física como profissão, tornando-se regulamentada pelos respectivos: Conselho Federal (CONFEF) e Conselhos Regionais de Educação Física (CREF). Atualmente a Educação Física está inserida no ambiente clínico, acadêmico e escolar, tendo seus componentes curriculares ligados às Ciências Biológicas e Ciências da Saúde^{17,18}.

É graças ao Estado que o professorado se constituiu como profissão¹⁹, substituindo a tarefa de educar e a responsabilidade de

educação que até então era da Igreja. Essa antes de cunho literário, humanista e de formação de sacerdotes. Assim, passando de professores do clero para professores laicos, do caráter vocacional e sacerdócio para o técnico-profissional, das concepções autoritárias e conservadoras para as ideias do Iluminismo e do Liberalismo da Democracia. Neste contexto o Estado foi se conscientizando do poder dessa educação na formação dos seus representantes políticos junto ao poder público, passando a educação ser utilitária. Através dos professores o Estado iria se legitimar ideologicamente no processo de reprodução social.

Mesmo com todas as intenções através da educação, não podemos negar que sempre houve a necessidade de transmitir o conhecimento às gerações mais novas, esses conhecimentos acumulados e construídos ao longo do tempo, primeiro para garantir a sobrevivência de cada sociedade e depois para suprir as necessidades destas sociedades¹¹.

Conforme o pensamento de Brandão²⁰, não há um modelo único de educação, não há somente uma forma de educar e também um lugar específico para que a educação aconteça.

Portanto, a EaD é o processo educacional em que a maior parte da comunicação é mediada por tecnologias capazes de superar a distância física entre alunos e professores, uma vez que não há somente uma forma de educar, um lugar específico, pois a educação se apresenta de maneiras diferentes em categorias de sujeitos diferentes de determinadas sociedades⁶.

Se juntando ao pensamento de Neira e Nunes²¹, a Educação é a produção, reconstrução e apropriação de uma cultura de uma sociedade, desde as mais antigas civilizações, como nas mais modernas civilizações. Ao longo do tempo a Educação sofreu e sofrerá com as diversas tendências pedagógicas, refletidas da sociedade e no período político e social que estão inseridas.

Sem dúvida alguma, o grande desafio para os profissionais e para utilização das TICs, é que os mesmos mudem sua forma de conceber e pôr em prática o ensino ao descobrir essas novas ferramentas, pois os professores têm um papel fundamental na hora de determinar o que é possível realizar com as Tecnologias de Informação e Comunicação²².

A partir da década de 80 ocorreram mudanças significativas por toda sociedade brasileira no âmbito social, político e econômico e consequentemente houve o surgimento de novas propostas pedagógicas na Educação e na Educação Física, onde os professores sentiram a necessidade de romper com tradições que perderam o significado para a sociedade e consequentemente para a Educação Física, onde a valorização estava no rendimento, na seleção dos mais habilitados.

Anterior a década de 90, segundo Darido⁷, a formação profissional de Educação Física foi realizada de maneira acrítica e na perspectiva do saber fazer para ensinar. Betti⁸, propõe um modelo curricular baseado no ensino reflexivo, onde a busca está em uma relação dialética entre a teoria e prática.

Assim, não podemos persistir num modelo de formação de professores que não aproxima o que se estuda do que se deseja na escola. Essas duas questões são pontos-chave para pensar a possibilidade real da formação docente em Educação Física a Distância.

Vários estudos nas últimas duas décadas têm levantado as questões relacionadas ao currículo e a formação de professores de Educação Física. Uma delas é a questão sobre a formação acrítica com ênfase a formação esportivista, na perspectiva do saber fazer para ensinar apontada por Darido⁷, e a outra apontada por Betti⁸, é a relação entre a Teoria - Prática, “[...] estas relações constituem o eixo principal dos problemas e limitações que afetam hoje os Currículos de formação profissional em Educação Física”.

Assim é necessário retornarmos aos autores Darido⁷ e Betti⁸, que apresentam dois modelos de currículos, para compreensão da formação profissional e do currículo, para refletir a formação profissional de professores de Educação Física a Distância. Para Darido⁷, o currículo Tradicional privilegia a formação profissional a partir da experiência, do saber fazer, especialmente pela formação das modalidades esportivas. Esse modelo é apontado por Betti⁸, como Tradicional-esportivo com ênfase as disciplinas consideradas predominantemente práticas, e práticas baseadas na execução e demonstração. Essa proposta de currículo faz a separação entre a prática e a teoria. Na qual a teoria é o conteúdo apresentado na sala de aula e a

prática são os conteúdos desenvolvidos na quadra, na piscina, etc. Realmente através desses modelos de currículo denominado Tradicional e Tradicional-esportivo, é inviável pensar e concretizar a formação profissional de Educação Física a Distância. Essa visão esportivista e tradicional inviabilizam a concretização dessa modalidade a distância, uma vez que exige do graduando a execução e demonstração de habilidades técnicas e de suas capacidades físicas.

Os outros modelos de propostas curricular na tentativa de romper com esses modelos, também citando Darido⁷, denominado Currículo Científico, onde a valorização está no conhecimento científico, derivado das ciências mães, disciplinas de fundamentação científica e filosófica. Já Betti⁸ coloca esse modelo como currículo de orientação Técnico-científica, onde há a valorização de disciplinas teóricas, abre espaço para as ciências humanas e para a filosofia e também a visão e o conceito de prática têm outra proposta, trata-se de “ensinar a ensinar”.

Mas conforme o próprio Betti, esse tratamento científico não leva em conta as realidades comportamentais, culturais e políticas da prática de trabalho, pois devemos entender a prática como ação profissional em um determinado contexto organizacional. Ao citar Lawson Betti⁸ afirma que a prática deve ser o foco da pesquisa e da formação profissional.

Estudos e autores do ensino em vários países propõem um novo modelo de formação onde o ponto comum entre eles é a formação

baseada na prática da reflexão sobre o ensino. O resultado seria então a formação de um profissional que refletisse antes, durante e após a ação de ensinar; todavia, por desconhecimento das técnicas e possibilidades que a EaD promove, os próprios profissionais da educação criam resistências nesse modelo de formação. Talvez esse fator possa explicar a falta de compromisso por parte dos docentes relatada por Santos²³ no que se refere ao “esporte e educação”, ou até mesmo aquilo que Maldonado e Limongelli²⁴ denominaram de “a grande confusão sobre como operacionalizar e alinhar objetivos/conteúdos com método/avaliação” para a construção de um bom planejamento e aula bem-sucedida²⁵.

Visto que o modelo tradicional de ensino da Educação Física como mostra Darido²⁶, tem como ênfase o rendimento e seleção dos mais habilidosos, privilegiando a dimensão procedimental dos conteúdos em busca do atleta herói, isso não faz o menor sentido para a sociedade contemporânea, já que nem todos os alunos serão ou desejam ser atletas. Segundo Mazo e Goellner²⁷, no século XIX a Educação Física Escolar esteve ligada também à eugeniação da raça para fins militares no país, onde o professor/ditador desconsiderava o conhecimento prévio dos alunos e atropelava as aspirações dos estudantes, impondo aquilo que “realmente importava”. Em todo caso, a escola tem como objetivo: formar pensamento crítico e conduzir os discentes pelo caminho do conhecimento e autonomia, feito isso, os alunos mais habilidosos que descobriram certa

afinidade pelas modalidades apresentadas durante as aulas, buscarão os meios convenientes para o alto rendimento, os interessados no militarismo também o farão, enquanto os demais alunos seguirão a trajetória validada pelo interesse individual.

Assim, as características necessárias aos alunos de EaD, vão de encontro com o modelo de formação baseado na reflexão, pois o aluno EaD é corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, deve ser mais autônomo e independente na busca do conhecimento, para atingir seus objetivos deve refletir criticamente sobre o que aprende e como aprende. Pois os processos de ensino a Distância articulam as realidades comportamentais, culturais e políticas da prática de trabalho dos futuros profissionais de Educação Física.

Portanto, como citado por Neira²⁸, não podemos permanecer num modelo remoto de formação de professores que separa aquilo se estuda daquilo que se deseja no contexto escolar. Assim, sentimo-nos esperançosos com o emprego das novas TIC na EaD para formação de professores, sobretudo, se forem empregadas metodologias embasadas em debates de situações-problemas.

Acreditamos que através desse modelo de formação poderemos visualizar a qualidade da formação a Distância para a docência em Educação Física, visto que, conforme o estudo realizado por Neira²⁸, com esse modelo de ensino onde há o uso de metodologias que utilizem a proposta de problematização da realidade, discussão e reflexão da prática de

ensino, será possível “desconstruir” antigas representações e ampliar a visão dos graduandos em relação as dimensões técnicas-políticas de suas futuras práticas pedagógicas. Através da reflexão e de uma relação dialética entre teoria e prática, segundo Betti⁸, a atuação profissional se liga diretamente ao campo da pesquisa em Educação Física. Concordamos com Dowbor²⁹ e Betti³⁰, sobre a importância do conhecimento científico, e assim enfatizamos a seriedade da formação a Distância para a docência em Educação Física. Posto que o aluno EaD é estimulado a fazer uso das TICs através de pesquisas e afins, desde o início da formação acadêmica, a autonomia do profissional de Educação Física no que se refere a especulação científica passa a fazer parte da rotina, uma vez que o graduando aprende também a técnica de autodidatismo, algo crucial para o processo de ensino e aprendizagem, e posteriormente, atualização profissional contínua³¹.

Com grande experiência no magistério por mais de cinquenta anos, e após observar diferentes métodos de ensino e aprendizagem utilizados em vários países, Piazzzi³² afirma que uma das melhores estratégias para ampliar a inteligência humana, é criar o hábito de ler. Ressaltamos que o autor em questão se refere à inteligência não apenas no cenário científico, mas como um todo, ou seja, a fluência, a memória coletiva e as inteligências múltiplas do ser humano^{33,34,35}. Partindo deste pressuposto, observa-se que a formação para docência em Educação Física a Distância, está intimamente

ligada à evolução qualitativa da cognição humana, em razão de que o adepto da EaD tem à leitura como parte do cronograma de atividades diárias.

Em todo caso, há aqueles que não concordam com o advento da EaD, como por exemplo, Zuim³⁶ defende que a formação de um profissional, em parte, depende da relação entre professor e aluno, ora para manifestar o autoritarismo, ora para conduzi-lo de forma passiva, o autor em questão descreve que esse binômio faz parte da formação profissional, e nesse sentido, critica a EaD ao lançar as seguintes indagações: “que tipo de relação pedagógica pode ser promovido entre os agentes educacionais envolvidos num processo de educação EaD? Como se desenvolve a relação entre autoridade pedagógica e autoritarismo num ambiente de aprendizagem virtual?”

Baseando-se em Piazzzi³², acreditamos que a experiência de lidar com situações que exigem autonomia própria, por vezes, desenvolve e estimula habilidades necessárias que a sociedade contemporânea exige de cada pessoa.

Para exemplificar e corroborar esta afirmação, citamos uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)³⁷, que por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), comparou o desempenho dos estudantes dos mesmos cursos nas modalidades presencial e EaD. Após a investigação, foi certificado que as 13

áreas selecionadas – onde a comparação foi possível –, os alunos da modalidade EaD sobressaíram-se em relação aos demais³⁷.

Além disso, Wolfram Laaser³⁸, professor efetivo na *FernUniversität* da Alemanha, comparou as trajetórias profissionais dos alunos concluintes nas modalidades presenciais e EaD em um tempo e espaço de vinte anos, e com isso, foi possível verificar que os concluintes da modalidade EaD ocupavam funções mais destacadas no mercado de trabalho tocante à sua profissão. A hipótese para este fenômeno, foi que os estudantes da modalidade EaD, precisaram raciocinar muito mais durante a graduação, e, conseqüentemente, por meio de estudos autônomos, desenvolveram superiormente as capacidades de autonomia e determinação necessárias para acompanhar as exigências dos cursos EaD e as características do mercado vigente.

Como afirmam Tani¹⁸, Silva e colaboradores¹⁷, o profissional de Educação Física estuda a: Cultura Corporal do Movimento, e Ciência do Movimento Humano – aspecto literalmente ligado às necessidades sociais no campo da saúde, educação, cultura e do lazer – dessa forma, o estudo da qualidade de vida dos indivíduos se tornou um tema de destaque para a sociedade contemporânea, e a Educação Física como profissão, habilita pessoas para acompanhar/auxiliar do desenvolvimento cognitivo à manutenção da saúde, do ambiente escolar ao clínico, conduzindo crianças, adolescentes, adultos e idosos pelo caminho da boa formação e qualidade de vida^{18,30}.

CONCLUSÃO

A partir das reflexões elaboradas sobre a formação de professores de Educação Física, há necessidade de “desconstruir” representações fortemente constituídas sobre a metodologia, os objetivos e os conteúdos da Educação Física, para a superação da visão ainda tecnicista e esportivista compreendida pelos sujeitos.

Outro ponto que deve ser observado é a grande resistência dos profissionais da educação quanto ao modelo de formação e a modalidade de ensino apresentados neste trabalho, assim, a visão do currículo reflexivo, onde a prática e a teoria caminhariam tão próximas que seria difícil desassociá-las, seria o ideal para a formação profissional dos futuros profissionais de Educação Física tanto presencial quanto a Distância, pois assim uniríamos o que se estuda do que se deseja na escola. Deste modo, a formação profissional da Educação Física a Distância permite: compartilhar experiências, ampliar as inteligências múltiplas e memória coletiva, aumentar o vocabulário a partir da grande iniciação à leitura, vivenciar trocas coletivas assíncrona e síncrona. Consequentemente a produção e ressignificação de novos conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa no ambiente virtual, uma vez que o reconhecimento da profissão e a qualidade da formação dependem do perfil e da competência do graduado/graduando.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho B. Ensino a distância: limites e possibilidades na formação de professores. 2014; (1): 15-284
2. Guarezi RCM. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Editora Ibepex. 2009.
3. Keegan DJ. On Defining Distance Education. Distance Education. 1980; 1 (1):13-36.
4. Pierre P. Distance Learning in Physical Education. Quest. 1998; 50 (4): 56-344.
5. Mielke D. Effective Teaching in Distance Education. ERIC Digest. 1999; 1 (1):1-16.
6. Capeletti AM. Ensino a Distância. Revista Eletrônica Saberes da Educação. 2014; 5 (1): 30-45
7. Darido SC. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. Motriz. 1995; 1 (2): 124-128.
8. Betti M, Betti-Rangel IC. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. Motriz. 1996; 2 (1) 10-15.
9. Brod FAT, Rodrigues SC. O conversar como estratégia de formação contínua na tutoria da educação profissional a distância. Revista Brasileira de Educação. 2016; 21 (66): 631-652.
10. Neves JL. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo. 1996; 1 (3): 1-5.
11. Vilela LO. Aplicação do PROKNOW-C para seleção de um portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho da gestão do conhecimento. Revista Gestão Industrial. 2012; 8 (1): 77-92.
12. Marinheiro CA, Sanches EL, Archanjo RM. Metodologia da pesquisa científica. Batatais: Claretiano, 2016.
13. Bracht V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, ed. 2, 1997.
14. González FJ, Fensterseifer PE. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2014.
15. Neto SS, Alegre AN, Hunger D, Pereira JM. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2004; 25 (2): 113-128.
16. Impolcetto FM. Introdução à História e Teoria da Educação Física. Batatais: Claretiano, 2013.

17. Silva AP, Silva RCA, Silva VLFF. Os principais aspectos do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação nas Atividades da Vida Diária de uma criança em fase de crescimento: um consenso científico. *Batatais: Claretiano*. 2017; 6 (1): 37-45.
18. Tani G. Avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2009; 6 (2): 55-70.
19. Nóvoa A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
20. Brandão CR. O que é Educação. 10 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
21. Neira MG, Nunes MLF. Educação Física Currículo e Cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
22. Sancho JM, Hernández F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.
23. Santos MAGNO. esporte nas aulas de educação física no ensino médio: o discurso dos professores da rede pública da cidade de ourinhos (SP). São Paulo: USJT. 2007; 1(1): 7-129
24. Maldonado DT, Limongelli A. Sistematização das aulas de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental. *Coleção Pesquisa Em Educação Física*. 2009; 8 (2): 221-226.
25. Benakouche T. Educação a distância (EaD): uma solução ou um problema?. *SOCIUS*. 2000; 1 (5) 2-23.
26. Darido SC. Caderno de Formação. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. UNESP. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2012; 2 (1): 51-75.
27. Mazo JZ, Goellner SV. Pensando a educação física humanista: conservadora ou emancipatória?. Florianópolis. *Motrivivencia*. 1993; 6 (4): 65-71.
28. Neira MG. Formação para Docência em Educação Física a Distância: um estudo de caso. Grupo de Pesquisa em educação Física Escolar. Faculdade de Educação da USP. Brasil, 2008. 13 (119): 1-10.
29. Dowbor L. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Vozes, 2001.
30. Betti M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2005; 19 (3): 183-197.
31. Silva SAPS, Costa AP, Miranda MLJ, Silva DL, Vecchi RL, Velardi M. Análise da nova proposta curricular do curso de educação física da universidade São Judas Tadeu frente às diretrizes curriculares nacionais e CONFEF. *Formação profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas*. Rio Claro: Biblioética, 2006; 1 (1): 1-19.
32. Piazzzi P. Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral. São Paulo: Aleph, 3º ed., 2014.
33. Samuels SJ. Toward a Model of Reading Fluency. Newark DE: International Reading Association. 2006. 1 (1): 24-46.
34. Martins ME, Sá CM. Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. *Saber (e) Educar*. Porto: ESE de Paula Frassinetti. 2008; 13 (1): 235-246.
35. Gardner, H. Frames of mind: The theory of multiple intelligences. Basic books, 2011.
36. Zuin, AA. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educação & Sociedade*, 2006; 27 (96): 935-954.
37. Moran JM. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. *ETD-Educação Temática Digital*, 2009; 10 (2): 54-70.
38. Vianney J. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. *Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU*, 2009; 5 (17): 15-25.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 29/12/2018

Aprovado: 28/02/2019

Publicado: 20/06/2019

Received: 29/12/2018

Approved: 28/02/2019

Published: 20/06/2019

André Pontes SilvaORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3983-5342>.

Contribuição dos autores

Regina Silva foi a idealizadora e escritora inicial do manuscrito, Vera Silva foi responsável pela tradução e André Pontes Silva foi o responsável pela escrita final, revisão, submissão e correspondência.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Agradecimentos

À professora Marilza Aparecida de Oliveira Teixeira Maciel, ao professor Alysson M. Andrade, ao professor Wanderson de Almeida Silva, à professora Gilvanda Moraes e à Dr^a Fabíola Almeida.

Como citar este artigo:

Silva, R. C.; Silva, V. L. F. F.; Silva, A. P. A

Formação à Distância Para a Educação Física

Licenciatura: Desafios e Perspectivas. Arq.

Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 2, n. 1, Jan./Jul., p. 30 - 39, 2019.